



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DAIANE BISPO SILVA

**CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
(BNCC) DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Feira de Santana - BA

2021

DAIANE BISPO SILVA

**CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
(BNCC) DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRB - Faculdade Regional de Feira de Santana, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a.Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Feira de Santana - BA

2021

DAINE BISPO SILVA

**CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
(BNCC) DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Regional de Feira de Santana, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
UNIRB-Faculdade Regional de Feira de Santana
Orientador(a): Prof.^a Me. Sheila Coutinho Paiva Pitombo

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 1
Co-orientador(a)

Prof. (TITULAÇÃO) NOME COMPLETO
Avaliador(a) 2

À minha família por acreditar nessa realização. Pelo apoio, carinho, compreensão e amor incondicional a mim direcionado nos momentos mais difíceis de minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me iluminou, guiando meus passos durante essa caminhada e à minha família pela força, dedicação, educação, pelos bons ensinamentos e correções, por ser minha base e me apoiar durante todos os momentos.

Aos meus amigos, companheiros de sala e todos que se fizeram presentes, acompanhando cada momento, apoiando-me para seguir em frente, mesmo diante das muitas adversidades encontradas.

Aos professores, que acreditaram em meu trabalho, me orientando e incentivando para sua concretização.

Às amigas que fiz na faculdade, que me possibilitaram viver esses anos de maneira tão prazerosa e que serão levadas para toda vida.

Muito obrigada! É o mínimo que posso dizer a todos que, mesmo indiretamente, contribuíram para a conclusão do curso de Pedagogia e cumprir mais uma etapa da minha vida.

A todos, muito obrigada!

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

UEL – Universidade Estadual de Londrina

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

RESUMO

O presente estudo analisa a configuração do ensino e aprendizagem de História na BNCC - Base Nacional Comum Curricular de História para o Ensino Fundamental. A História, enquanto conhecimento escolar possui uma história que é brevemente apresentada, a fim de propiciar ao leitor reflexões sobre o atual momento da disciplina no processo de reformulações curriculares. Usando como metodologia a pesquisa qualitativa com análise documental, esse trabalho busca investigar o aparecimento de forma direta ou indireta, dos conceitos pertinentes a esse enfoque, nas exigências curriculares mínimas da educação básica escolar. A problematização do aprendizado em História como elemento chave do seu labor e como a partir desta mudança fez surgir novas relações entre os alunos/professores com a disciplina de História. Partimos da hipótese/experiência que os alunos aprendem história utilizando como referência o professor. O resultado desta equação é um aprender pouco significativo, além de solidificar a escola como o único espaço de aprendizagem histórica e o material didático como única fonte deste espaço.

Palavras-chave: BNCC, História, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present study analyzes the configuration of the teaching and learning of History in the BNCC- Common National Curricular Base of History for the elementary school in the implementation phase by the Ministry of Education in the education networks of Brazil. History, while school knowledge has a history that is briefly presented, in order to provide the reader with reflections on the current moment of the discipline in the process of curricular reformulations. Using qualitative research methodology with documentary analysis, this work seeks to investigate the appearance, directly or indirectly, of the concepts relevant to this focus, in the minimum curricular requirements of basic school education. The problematization of learning in history as a key element of his work and how, from this change, new relationships between students / teacher with the discipline of History emerged. We start from the hypothesis / experience that students learn history using the teacher as a reference. The result of this equation is an insignificant learning, in addition to solidifying the school as the only historical learning space and the teaching material as the only source of this space.

Keywords: BNCC, History, elementary school.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) na habilidade da Base Nacional Comum Curricular – 2017.	24
Tabela 1 : Embasamento teórico tópico 1 introdução.....	27
Tabela 2: Embasamento teórico tópico 2.1 A Base Nacional Comum Curricular e sua fundamentação legal	28
Tabela 3: Embasamento teórico tópico 2.2 A Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais do ensino fundamental e as competências do ensino da História	30
Tabela 4: Embasamento teórico tópico 2.2 A Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais do ensino fundamental e as competências do ensino da História	22

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a concepção de História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A BNCC é um documento recém formulado, que está previsto na Constituição Brasileira, desde 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Sendo descrita como um material com características normativas, o qual tem a finalidade de definir um conjunto de aprendizagens e competências para os discentes da Educação Básica, com a finalidade de assegurar seus direitos de aprendizagem e progresso, em conformidade ao Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017).

Visando construir o documento da Base Nacional Comum Curricular no Brasil, foram utilizados modelos de referências bem-sucedidas no Chile, EUA e Austrália através de assessores estrangeiros contratados para compartilhar experiências para os órgãos públicos (MORENO, 2016).

Para construir as propostas de educação da disciplina de História na BNCC, é de fundamental importância haver debates e conhecimento ideológico do passado, com consciência que a educação sofre mudanças a cada troca de interesse político, da qual cada partido político modifica a educação de acordo os seus ideais (ABUD, 2017).

O principal intuito da presente pesquisa é identificar e compreender quais as concepções que levaram à construção dos conteúdos de História na BNCC. Contextualizando a BNCC a partir da sua fundamentação legal; identificando e discutindo concepções mais presentes na escola ao se ensinar História para crianças; avaliando os conteúdos de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental propostos no documento – BNCC.

Desse modo, tratar dessa temática tem importância pelo fato de a história ser essencial no processo de formação, bem como na construção do ponto de vista crítico e conciso a respeito dos fatos e a BNCC oferece contribuições para esse acontecimento. Comumente, a História idealiza um conceito de passado, algo antigo que não tem nenhuma relação com presente. Dentro do meio escolar, o ensino de História está tomando uma nova dimensão, afirmando que todo processo histórico traz influências para a sociedade atual e que todo indivíduo é parte essencial, apoiado em

princípios e objetivos definidos dentro dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da nova BNCC, os quais buscam o desenvolvimento do aluno crítico e reflexivo.

A partir da citada proposta curricular, mais especificamente para o campo do Ensino Fundamental, sentiu-se a necessidade de problematizar como a discussão da BNCC está sendo desenvolvida pelos professores do Ensino Fundamental.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Analisar a concepção da disciplina História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental anos iniciais.

Objetivos Específicos

- Descrever a importância da disciplina de História para os alunos do Ensino Fundamental anos iniciais;

- Avaliar criticamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto à implementação e características do ensino de História no Ensino Fundamental anos iniciais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um processo de construção coletiva que envolve o campo curricular, o qual é permeado da condição ideológica, envolvendo a cultura e o poder. Além da implantação da BNCC, têm-se as avaliações externas que orientam e a noção dos índices de qualidade alcançados pela educação do Brasil, cujo órgão regulador, tratado neste estudo, é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP).

Dessa forma, no decorrer deste processo investigativo, abordam-se as diferentes possibilidades a partir da legislação e dos artigos já publicados que tratam do tema, e se inicia contextualizando a Educação e o currículo no Brasil.

2.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Artigo 210 prevê a criação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não necessariamente descrita por esse nome, mas com a sua finalidade, a qual, é descrita como um “conteúdo mínimo, fixado para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum, respeitando os valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” sendo essa, o principal objetivo da BNCC (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, o BNCC é um documento normativo que define um conjunto de aprendizagem básica orgânica e progressiva. Todos os alunos devem se desenvolver em todas as etapas e modalidades da educação básica de forma a garantir seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Conheça o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) 1, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2017).

Fica notório que, a elaboração da BNCC representa a padronização as matrizes curriculares, de modo que seja um documento único, norteador da educação, representando também um planejamento traçado com a finalidade de conseguir alcançar as metas de educação propostas pelo MEC em todas as etapas da educação básica, garantindo o equilíbrio do ensino público e privado no Brasil. Onde, por fim, o governo possa garantir os direitos descritos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2017) (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) art. 9 inciso IV:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996, Art. 9).

A necessidade de uma sociedade mais justa e igualitária teve início no Brasil no final do processo de ditadura militar, onde ficou claro a necessidade de se criar uma Constituição a qual deveria descrever todos os direitos e deveres do cidadão, dos governantes e poderes brasileiro. Desse modo, em 5 de outubro de 1988 a adesão e a aprovação da Constituição Federal de 1988 foi aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte.

A partir da definição dos direitos e deveres do cidadão, dos governantes, bem como dos poderes, ficou marcado a necessidade de adotar parâmetros curriculares nacionais, com a finalidade de nivelar e assegurar os direitos das crianças em idade escolar, a fim de não prejudicar o aprendizado e não haver diferenças entre o ensino público e privado no país. Uma vez que, o art. 205 descreve que “a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa definir os conteúdos do Ensino Fundamental, os quais foram baseados nos modelos aplicados na cultura europeia. No Brasil, existia uma disputa para permanência dos conteúdos tradicionais ou tendências atuais de História, por esse motivo, o novo documento vem a ser um parâmetro comum para todo o Brasil, no lugar dos currículos que são elaborados pelos estados e municípios (PNE), os quais deixavam os alunos

que moram em comunidades distantes, como em zona rural, longe dos principais conteúdos mencionados em escolas da zona urbana, por não haver uma familiaridade ou conhecimento. Esse fator acabava desestimulando os estudos, resultando em maiores índices de evasão da escola. Neste sentido, a proposta da BNCC tem a finalidade de criar duas identidades educacionais, regional e nacional, onde o aluno poderá ter um bom desempenho, lidando com sua cultura e conhecendo seu objeto de estudo, bem como outros objetos de estudo além das fronteiras habitacionais (FERREIRA, 2017).

Para que a BNCC realize um papel essencial no processo de ensino aprendizagem das séries iniciais, faz-se necessário que haja descrição de todas as disciplinas que compõem as matrizes curriculares comuns nessas séries. Conforme descrita na Constituição Federal de 88. Nesse sentido, a História representa fundamental importância no processo de aprendizagem, sendo essencial que haja matrizes curriculares pré-definidas e pré-estabelecidas pelo governo, visando assegurar o processo de ensino aprendizagem.

Quando a Base Nacional Comum Curricular foi aberta ao público em 16 de setembro de 2015, não havia descrições relacionadas à disciplina de História no documento, o que não deveria ocorrer, pois o conteúdo de História é muito vasto, e precisa ser bem definido para não haver defasagem no ensino. Desse modo, a BNCC trazer informação bem definidas para a disciplina de História é de suma importância para a construção dos métodos e abordagens relacionados aos conteúdos de História (MORENO, 2016).

De acordo com Ferreira (2017), as discussões entre os conteúdos de História relacionados ao Brasil partem de outros países devido a hierarquização de conteúdo, de forma etnocêntricas, e para a construção de um currículo escolar nacional contribuinte ao fortalecimento de uma identidade nacional através do ensino.

Assim, deve ser dada uma atenção especial à disciplina de História, pois ela pode contribuir para a formação da identidade nacional através da formação histórica de novas gerações, bem como a construção de senso crítico acerca de fatos históricos importantes. Sendo assim, toda essa importância dada à disciplina de História, deve-se ao reconhecimento da identidade e conservação da cultura de um povo, contribuindo assim no fortalecimento das raízes, as quais os seres humanos pertencem, podendo contribuir nas formações que acendam o patriotismo dos brasileiros, neste sentido a História ganha destaque (FERREIRA, 2017).

2.2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS COMPETÊNCIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA

As Ciências Humanas, no geral, têm papel fundamental para a construção de conceitos imprescindíveis ao exercício da cidadania plena (LASTÓRIA; MELLO, 2008). Desse modo, é essencial assegurar um conteúdo criticamente detalhado, comum para todos os aprendizes nas séries iniciais da educação básica.

No Brasil, é cultural, há uma maior valorização de disciplinas como Português e Matemática nas séries iniciais da educação, onde, esse pensamento perdurou por muito tempo, inclusive no processo de elaboração da BNCC. Esse pensamento desvaloriza outras disciplinas e profissionais e cria um pensamento retrógrado na população. Do mesmo modo que o Português e a Matemática, as outras disciplinas também representam papel importante na criação da personalidade e na formação dos cidadãos de uma comunidade. Acerca disso, Lastória e Fernandes (2012) afirmam que:

A ênfase das práticas escolares nos anos iniciais está no processo de alfabetização (ou letramento) e das operações matemáticas básicas, o ensino de Língua Portuguesa e Matemática são equivocadamente mais valorizados. As demais áreas do conhecimento escolar, dentre elas a Geografia e a História, as Ciências Naturais, as Artes e a Educação Física, acabam reduzidas ou mesmo excluídas (tanto dos processos de formação continuada de professores quanto dos próprios currículos escolares (LASTÓRIA; FERNANDES, 2012, p. 103).

Conceitos como cotidiano, tempo, memória, dentre outros, são essenciais no processo de formação integral do aluno ainda nos anos iniciais, conceitos estes que são amplamente abordados na disciplina de História. Sendo assim, a História tem um papel essencial no desenvolvimento do aluno nas séries iniciais, uma vez que, através dela será possível, por exemplo, estabelecer uma reflexão crítica, onde os indivíduos se reconheçam como agentes históricos e principalmente, que a História seja entendida como o resultado da ação de diferentes classes que compõem diversas sociedades.

[...] o estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa conhecer-se, conhecer os grupos, perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e do mundo em que gostaríamos de viver (FONSECA, 2010, p. 252).

A nível de informação, é possível alfabetizar uma criança utilizando os fatos históricos como preceito. Os componentes da História possibilitam o desenvolvimento das linguagens escrita e oral. Sendo assim, é possível, sim, alfabetizar crianças, ensinando e aprendendo História. Aprender História é ler e compreender o mundo em que vivemos (FONSECA, 2010, p. 5-6).

Portanto, além do processo de alfabetização, estudar História também pode permitir que os alunos das séries iniciais encontrem uma forma interessante de compreender o mundo, compreender o mundo como cidadão e participar ativamente da construção de seu espaço de vida. É essencial definir claramente a importância e o propósito do aprendizado da História, pois fornece aos alunos ferramentas para ler o mundo ao seu redor, sentir sua localização e compreender os problemas ao seu redor. Portanto, a disciplina não deve se limitar a ensinar datas de cidadania ou exaltar "heróis" nacionais, o que é muito importante.

Em se tratando da disciplina História, a BNCC afirma que:

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação (BRASIL, 2017, p. 395-396).

Nesse sentido, a BNCC entende que para pensar sobre seus objetivos históricos, é necessário utilizar diferentes fatores e tipos de documentos, tais como escritos, imagens, materiais e imateriais, para promover a compreensão da relação entre o tempo e o tempo espaço. Para a BNCC, “em um laboratório de memória projetado para gerar conhecimento histórico, os objetos históricos tornam-se um exercício” (BRASIL, 2017, p. 396). O documento menciona que o uso da matéria estimula a geração de conhecimento histórico nas escolas, pois ajuda professores e alunos a questionar o sentido das coisas no mundo. Para a Base, essa prática de

professores e alunos pode “desempenhar o papel de agente no processo de ensino, todos assumindo uma ‘atitude histórica” (BRASIL, 2017, p. 396).

A BNCC acredita que o processo de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise é essencial para estimular o pensamento. O documento apontou que é importante identificar a partir do problema ou objeto a ser estudado. Nesse sentido, coisas como: “Como surgiu?” “Para que serve?” “O seu significado muda no tempo e no espaço?”, ajuda no processo de identificação.

Segundo a Base a comparação permite indagações sobre, por exemplo, funcionamento de diferentes sociedades, compreendendo semelhanças e diferenças entre elas.

A contextualização é, para o documento, imprescindível para o conhecimento histórico. Os estudantes devem ser motivados aprender a contextualizar para saber identificar as circunstâncias em que determinado acontecimento ocorreu no intuito de compreender sentidos e significados condizentes com a época estudada.

Saber interpretar é essencial para a formação e desenvolvimento de todo e qualquer cidadão. Sendo a interpretação fator determinante no processo de formação do pensamento crítico. Essas qualidades, quando presentes no aluno, torna-o capaz de apresentar observações e conhecimentos ímpares acerca de qualquer conteúdo. Para a BNCC:

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: “O que torna um determinado evento um marco histórico?” Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história (BRASIL, 2017, p. 398).

Neste sentido, a BNCC menciona que um dos objetivos principais da História é estimular a autonomia do pensamento e compreender que os indivíduos da sociedade agem de acordo com a época e o lugar onde vivem. Afirmando que, “a percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania” (BRASIL, 2017, p. 398).

O ensino de História nos anos iniciais da educação básica traz como finalidade a possibilidade de ensinar aos alunos ferramentas para a leitura do mundo ao seu redor, fazendo com que se sentam inseridos em seu lugar, e ainda facilita a compreensão dos problemas em sua volta.

O ensino de História não se dá de forma isolada ou solta, sem nenhum tipo de ligação ao passado, de forma a perder o sentido lógico dos fatos ocorridos vistos separadamente, passado e presente, para que os alunos possam acompanhar a história social, e seu desenvolvimento até a atualidade este deve ser participante de forma consciente justa e democrática na sociedade.

Os estudos sociais consistem nas interdisciplinaridades (História, Geografia, Antropologia e Sociologia). A História começa a voltar-se para o lado mais próximo, o lado social, o estudo de História passa a ser de fatos do presente tendo como objetivo formar cidadãos para viver em sociedade, trabalhar em indústrias, com democracia, o ensino de História para esses alunos também mudasse passando o aluno ser o centro do ensino, o professor como alguém que facilita o aprendizado, o aluno passa a poder argumentar com o professor. Os conteúdos sem contextualização histórica próprios dos fatos de históricos.

Com as tendências atuais de História, a disciplina passa a considerar todas as pessoas como sendo constituintes da História, e não somente os grandes homens, mas considera a história de cada pessoa dentro da sua cultura social, analisa os acontecimentos dando-lhes outras posições, trazendo diversas vertentes, os alunos como parte do processo de aprendizagem, os conteúdos sendo de recuperação das nacionalidades no saber específico, os conceitos valorizando novas verdades que venham a surgir dentro das temáticas gerais das disciplinas. Muda-se também as formas de avaliar podendo avaliar dialogicamente entre uma conversa formal com o professor, processual formativa ao longo do ano letivo entre acompanhamento de atividades, e não mais como o ensino tradicional que tinha a avaliação de forma a hierarquizar os alunos (SCHIMIDT, 2012).

Embora ensinar História não seja uma tarefa fácil, ensinar também se torna ainda mais difícil, quando encontramos alunos não conseguem chegar até a conclusão do ensino fundamental. É notório que, quando não há conteúdo voltado para o cotidiano dos alunos, eles perdem o interesse, nesse sentido, fica claro que as diretrizes podem ser baseadas em conceitos europeus, mas antes de qualquer coisa,

precisa ser fiel aos objetivos de se aprender e compreender História, uma vez que o ensino de História não é apenas para formação e conclusão do curso, mas também para preparar para vida fora da escola, fortalecendo personalidade, posicionamento e senso crítico enquanto cidadão. Sendo assim, o método convencional não convém mais ser ensinado, “para o riso o conhecimento histórico em sala de aula pressupõe dinamismo e diversidade e consciência” (FEREIRA; FRANCO, 2013).

No primeiro e grande modelo de análise, o professor é visto como alguém que não domina os processos de ensino e está totalmente alienado, assumindo apenas o papel de reprodutor de saberes produzido em outro lugar. É-lhe negada a possibilidade de ser visto como alguém que produz saberes (LIMA, 2009 p.45).

Na década de 1980, os professores eram vistos como instrumento do poder governamental para passar somente os conteúdos de forma descontextualizada, tinham apenas a função de reproduzir os conteúdos. De forma apenas a repassar os conteúdos didáticos, sem contextualizar com a realidade atual do aluno, ou seja, ao professor era negada a expansão do assunto, de forma a não analisar com outras vertentes, expandir assim os assuntos. Porém, na década de 1990, percebeu-se que os conteúdos acerca da educação eram confusos devido às mudanças ideológicas das classes do poder, isso fazia com que a prática educacional dos professores sucumbisse (LIMA, 2009).

2.3 ENSINO DE HISTÓRIA PRESENTE NA BNCC DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A disciplina de História, como componente curricular, está inserida na Base Nacional Comum Curricular, na área de Ciências Humanas. Do mesmo modo que as demais áreas de conhecimento apresentadas (Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática), as Ciências Humanas possuem um quadro de competências específicas.

Neste sentido, a BNCC associa o ensino de competências da área de História junto às outras áreas, como a de Geografia, por exemplo, uma vez que a “[...] abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio

espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços.” (BRASIL, 2018, p. 353).

Se tratando dos anos iniciais, a Base nacional Comum Curricular compreende que a História deve contemplar a construção do sujeito, uma vez que, a partir do momento em que a criança toma consciência da existência de um Eu e um Outro a compreensão do conteúdo se torna facilitada. Neste sentido, para o documento, o processo de constituição do sujeito é longo e complexo, pois os alunos dos anos iniciais desenvolvem as percepções de si e do outro por meio das vivências cotidianas, reconhecendo o seu lugar na sociedade e que cada um apreende o mundo de forma única (BRASIL, 2017).

Sendo assim, aprender a notar e reconhecer linguagens diferentes é um fator essencial para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências que a BNCC considera essenciais. Partindo desse preceito, a BNCC afirma que o principal objetivo da História é o reconhecimento do “Eu” do “outro” e do “Nós”, afirmando que:

Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida (BRASIL, 2017, p. 402).

Portanto, percebe-se que a História deve ser trabalhada de maneira “pessoal” antes de ir ao encontro da História do outro. Já no Ensino Fundamental Anos Finais, foca-se o desenvolvimento da autonomia com base epistemológica.

O passado deve dialogar com o presente. Esse é um dos pontos principais que a BNCC traz para o ensino de História. De acordo com ela, é preciso “transformar a História em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive”. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente (BRASIL, 2017).

No documento, a História começa a ser priorizada a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, pois, sua priorização é descrita como no 3º e 4º ano inicia o processo de abrangência da noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torna da cidade, diferenciando a vida privada e a vida pública, a rural e a urbana, além de analisar

processos de escala temporal, como o estudo dos primeiros grupos humanos (CARNIEL, 2019).

No 5º ano, a BNCC tenta frisar as diversidades entre os povos e culturas e suas formas de organização. Assim, a Base define que “a noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos” (BRASIL, 2017, p. 402).

A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, as Unidades Temáticas, Objetivos de conhecimento e Habilidades são organizadas para que, segundo a BNCC, norteie a criação dos currículos escolares.

As Unidades Temáticas são: “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”; “As formas de registrar as experiências da comunidade”; “A comunidade e seus registros”; “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município”; “O trabalho e a sustentabilidade na comunidade”; “A noção de espaço público e privado”; “O lugar em que vive”; “Circulação de pessoas, produtos e culturas”; “Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos”; “As questões históricas relativas às migrações”; “Registros da história: linguagens e culturas”; e “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social”.

Nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, as habilidades propostas carregam os seguintes objetivos educativos:

Quadro 1: Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) na habilidade da Base Nacional Comum Curricular – 2017.

Verbo(s) que explicita(m) o(s) processo(s) cognitivo(s) envolvido(s) na habilidade.	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Descrever	1	2			
Identificar	5	6	9	7	4
Conhecer	1				
Reconhecer	1	1		1	
Selecionar		3	1		
Compilar		1			
Mapear			1		
Comparar			1		
Relacionar				1	

Analisar				2	
Associar					2
Inventariar					1

Fonte: CARNIEL, 2019.

Carniel (2019) buscou destacar os verbos que explicitam os processos cognitivos envolvidos na habilidade para compreender o que a BNCC propõe, quais as habilidades são importantes, a fim de percebermos que os verbos utilizados nas áreas de Ciências humanas de forma geral são engessados para os anos iniciais.

Verbos como reconhecer, identificar, descrever, que aparecem diversas vezes, demonstrando a facilidade de decorar informações e conteúdo como datas, fatos, teorias, palavras, classificações, métodos, critérios, lugares, regras, procedimentos (FERRAZ; BELHOT, 2010). O verbo criar, o qual tem a característica de estimular a criatividade, comumente utilizado na infância, sendo essencial para aprendizagem, não é citado nenhuma vez.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de caráter descritivo explicativo, através de um levantamento bibliográfico acerca da concepção de História na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental anos iniciais. Foi realizada uma abordagem qualitativa, perpassando pela criação até a importância da História na BNCC para a construção do pensamento crítico, social do discente. Noronha e Ferreira (2000) descrevem a revisão bibliográfica como um estudo que investiga determinado assunto, dentro de um período temporal, apresentando uma visão geral do tema e evidenciando novas ideias.

Desse modo, o levantamento bibliográfico mencionado, foi realizado através do uso de bases de dados como: Scientific Electronic Library Online – SCIELO, além de pesquisas realizada através do Google Acadêmico, abrangendo os anos desde 2011 a 2021, desconsiderando o ano das pesquisas caracterizadas como essenciais para a compreensão do tema. Foram utilizados os seguintes descritores: “Base Nacional Comum Curricular”, “História na Base Nacional Comum Curricular”, “Criação da Base Nacional Comum Curricular” em língua portuguesa para a realização das pesquisas nas bases de dados e objeto de pesquisa mencionados, tendo como principal objetivo a delimitação do assunto.

Para seleção dos artigos utilizados recorreu-se a avaliação de títulos e resumos, obedecendo rigorosamente aos seguintes critérios de inclusão: apenas fizeram parte artigos originais, publicados na íntegra em periódicos e as bases de dados mencionadas com o idioma português. Foi dada preferência aos trabalhos mais atuais entre os anos de 2011 e 2021, porém foram utilizados também trabalhos anteriores aos anos descritos, com intuito de alcançar as definições pretendidas.

A elaboração do trabalho foi obtida única e exclusivamente, através de um referencial baseado em estudo bibliográfico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a exposição e demonstração dos resultados obtidos através do levantamento bibliográfico realizado, serão abordados nesse tópico de acordo com as divisões do presente trabalho. Tópico 1 Introdução, tópico 2 Referencial Teórico, 2.1 A Base Nacional Comum Curricular e sua fundamentação legal, 2.2. A Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais do ensino fundamental e as competências do ensino da História, 2.3 Ensino da história presente na base nacional comum curricular dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, embasando o tópico 1 introdução, segue a tabela 2.

Tabela 1: Embasamento teórico tópico 1 introdução

REFERÊNCIA	TRECHO	COMENTÁRIO
Brasil, 2017	Parágrafo 1	O autor trata da apresentação do primeiro esboço da base nacional comum curricular (BNCC), no momento de sua implementação.
Moreno, 2016	Parágrafo 2	A construção da BNCC foi baseada em modelos utilizados em países como Chile, Estados Unidos e Austrália.
Abud, 2017	Parágrafo 3	O autor afirma que o ensino da História na BNCC deve ser embasada em conhecimento ideológico do passado, levando em conta os temas essenciais para compreensão dos fatos existentes e ainda os interesses políticos do país.

Sabendo das necessidades implicadas à construção da disciplina História na BNCC, a utilização desses autores para o embasamento teórico se fez presente por conseguir expor as necessidades inerentes ao conteúdo/ensino da História nas séries iniciais, expondo tópicos essenciais para a sua elaboração.

Seguindo essa linha de raciocínio, o tópico 2.1 ficou caracterizado como a definição da BNCC e a fundamentação legal em torno de sua criação, elaboração e execução, onde foram utilizados os autores descritos na tabela 3, a seguir.

Tabela 2: Embasamento teórico tópicos 2.1 A Base Nacional Comum Curricular e sua fundamentação legal

REFERÊNCIA	TRECHO	COMENTÁRIO
Brasil, 1988	Parágrafo 1	Trata-se da constituição federal do Brasil, onde está descrita em seu artigo 210 a elaboração e utilização de um manual/guia que seja utilizado pelas instituições escolares, visando determinar um conhecimento mínimo acerca dos conteúdos escolares, não permitindo a defasagem de conteúdos aos alunos que estudam em regiões menos favorecidas.
Brasil, 2017	Parágrafo 3	O trecho destaca a implementação na Lei das diretrizes e bases da Educação Nacional, em seu artigo 1º a utilização de princípios éticos, políticos e estéticos como base para a formação humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Brasil, 1966	Parágrafos 4 e 5	Nestes parágrafos, são descritos a finalidade da Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) visando garantir a educação básica e o equilíbrio entre o ensino público e privado no Brasil.
Brasil, 1988	Parágrafo 7	Faz referência à Constituição Federal Brasileira, com a finalidade de garantir uma sociedade mais justa e igualitária, onde para que isso seja garantido à população, faz-se necessário a criação de parâmetros curriculares, visando nivelar e assegurar os direitos das crianças em idade escolar, com intuito de não prejudicar o aprendizado, não havendo diferenças entre o ensino público e privado no país.

Ferreira, 2016	Parágrafo 8; 11; 12	O autor descreve sobre a realidade antes da criação e implantação da BNCC no Brasil. Onde havia uma discrepância de conhecimento entre os alunos de zona rural e de zona urbana, pois os conteúdos trabalhados eram escolhidos de acordo com suas “realidades” deixando assim, muitos alunos com perspectivas baixas de futuro, pela dificuldade de acompanhamento de conteúdo. Assim, o autor traz a importância da implementação da BNCC para diversas realidades Brasileiras.
Moreno, 2016		O autor descreve sobre o momento da elaboração da BNCC, onde não havia menção ao ensino de história, bem como, não havia delimitação de conteúdo a ser abordado. Nesse sentido, o autor frisa a importância do ensino de história para as crianças, perpassando desde o conhecimento até a criação de senso crítico, político, econômico e cultural do futuro do país.

Utilizando esses autores como embasamento para o tópico 2.1 ficou claro a necessidade prevista na Constituição, o processo de elaboração e criação da BNCC, bem como a importância do ensino de História, tendo definições bem marcadas, com intuito de assegurar e formar cidadãos críticos e pensantes, para a realização de grandes feitos na sociedade.

Dando seguimento aos tópicos de subdivisão do presente trabalho, segue a tabela (tabela 4) de descreve o embasamento utilizado para o tópico 2.2.

Tabela 3: Embasamento teórico tópico 2.2 A Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais do ensino fundamental e as competências do ensino da História

REFERÊNCIA	TRECHO	COMENTÁRIO
Lastória; Mello, 2008	Parágrafo 1	Os autores defendem a importância que o ensino da História, bem como das ciências humanas em geral tem grande significado na construção humana e no exercício da cidadania plena.
Lastória; Fernandes, 2012	Parágrafo 2	Os autores afirmam que do mesmo modo que as ciências exatas e as linguísticas as ciências sociais e humanas também tem seu valor e precisam ser ensinadas com maior critério, com intuito da formação de cidadãos ativos na sociedade e críticos com seus direitos e deveres.
Fonseca, 2010	Parágrafos 5 e 6	Do mesmo modo que Lastoria e Fernandes, 2012, Fonseca traz a importância da presença da disciplina história no conteúdo curricular, uma vez que contribui para a respeitar as diferenças, diferenciar o mundo em que vivemos e saber definir o mundo que gostaríamos de ter. O autor traz ainda, a importância que há no ensino da história, uma vez que, é possível adquirir conhecimentos relativos as linguagens orais e escritas, sendo capaz realizar até mesmo a alfabetização de uma criança através da história.
Brasil, 2017	Parágrafo 8,9,14,15	Traz a definição da história bem como sua importância, deixando claro que a história é essencial para a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos significados, os quais são constantemente reinterpretado por diferentes grupos sociais e demandas, ocasionando diferentes discussões sobre diversos temas.

		Fazer história, indagar é essencial para a compreensão dos fatos e é como ocorre o processo de compreensão do conteúdo, produzindo debates sobre os temas abordados. Neste sentido, a elaboração da BNCC serve para estimular a produção de conhecimento histórico na escola, uma vez que auxilia o professor e os alunos a colocar em questão as coisas do mundo.
Schmidt, 2012	Parágrafo 19	O autor traz todos as pessoas como constituintes da história e não apenas os grandes nomes, uma vez que, cada indivíduo inserido na sociedade é capaz de disseminar e criar a história. Nesse sentido, o autor destaca que além dos constituintes da história terem sido modificados, há também uma modificação no processo de avaliação realizado na classe, onde a antiga forma de avaliar era feita com a finalidade de hierarquizar o processo, entretanto, hoje esse ponto de vista não precisa ser mais utilizado, cabendo outras formas mais interativas de avaliar o aluno (debate, arguição oral, apresentações, etc.)
Ferreira; Franco, 2013	Parágrafo 20	Os autores trazem a importância de basear a criação da BNCC em grandes países pelo mundo, mas frisa a importância de adequar esses conceitos à realidade sociocultural brasileira. Além disso, deixa claro que ao estudar história o aluno precisa compreender o conteúdo que está vendo e não apenas decorar para “passar de ano” como normalmente vemos, pois o conteúdo é subdividido de acordo com as séries iniciais, onde, terão continuidade a medida que as séries vão passando.

Lima, 2009	Parágrafo 21 e 22	O autor traz a importância da autonomia do professor dentro da sala de aula, obviamente a delimitação dos conteúdos descritos na BNCC são importantes, entretanto o professor não precisa se ater apenas a esse conteúdo, podendo realizar além do que está descrito, uma vez que a BNCC descreve o conteúdo básico e mínimo que o estudante brasileiro precisa saber para construir seu pensamento crítico diante da realidade da sociedade. Assim, o autor citou o perfil de professores por algumas décadas, professores estes, apenas conteudistas, os quais não tinham a preocupação entregar algo a mais, pois não ficou claro para eles ou não era permitido.
------------	-------------------	--

Neste sentido, os autores citados fazem um apanhado entre o conteúdo da BNCC para anos iniciais do Ensino Fundamental, frisando as competências essenciais para o ensino da História e a finalidade essencial do mesmo nessas séries.

Assim, nota-se o quão essencial é a História para o desenvolvimento humano e o quanto a disciplina tem a acrescentar, bem como a língua portuguesa e a matemática.

A adoção de medidas, aperfeiçoamento de técnicas e conhecimento específico são características essenciais para o ensino da História, fazendo com que o papel do professor seja desempenhado de forma mais essencial contribuindo melhor com a formação dos cidadãos da sociedade.

Por fim, segue na tabela 5 a descrição do tópico 2.3 do presente trabalho.

Tabela 4: Embasamento teórico tópico 2.2 A Base Nacional Comum Curricular dos anos iniciais do ensino fundamental e as competências do ensino da História.

REFERÊNCIA	TRECHO	COMENTÁRIO
Brasil, 2018	Parágrafo 2	O autor trata sobre a importância das ciências humanas, bem como qualquer outra disciplina

		existente na matriz curricular. Destaca a importância da associação com outras disciplinas, como por exemplo a geografia, onde a criança além de conhecer a história consegue realizar uma correlação com o espaço/localização (geografia) do fato ocorrido.
Brasil, 2017	Parágrafo 3	O autor trata sobre a importância da diferenciação do sujeito, onde compreender a história é essencial e pode ser realizado de melhor maneira quando consegue-se reconhecer e diferenciar o “eu” o “outro” e o “nós”, facilitando assim a capacidade de percepção. Ou seja, a história precisa ser trabalhada inicialmente de forma pessoal, antes de ir ao encontro da história do outro. Uma vez que o passado deve dialogar com o presente, sendo este um dos princípios da BNCC.
Carniel, 2019	Parágrafo 8 e 11	O autor faz uma análise crítica sobre a BNCC, onde ele destaca que a história é priorizada a partir do 3º ano do ensino fundamental, entretanto, sabemos que quanto antes esse contato com a disciplina ocorre, melhor a compreensão de todo o conteúdo disposto para as séries seguintes. O autor ainda buscou descrever os verbos utilizados na BNCC deixando claro que os verbos explicitam os processos cognitivos envolvidos na habilidade de compreender, para isto a BNCC, neste sentido o autor afirmou que os verbos utilizados para o desenvolvimento de maiores habilidades estão voltados para as séries iniciais.
Ferraz; Belhot, 2010	Parágrafo 15	Os autores realizaram uma análise crítica sobre a história na BNCC. Também realizaram uma análise relacionada aos verbos utilizados na

		BNCC, bem como sua aplicabilidade na realidade de sala de aula. Para eles, nota-se de forma muito específica, como o verbo criar foi deixado de fora, no que tange a história. Entretanto, de acordo com o conhecimento dos autores, o verbo criar tem fundamental importância, uma vez que estimula a criatividade na infância e é essencial para a aprendizagem no momento em questão.
--	--	--

O tópico 2.3 consiste na caracterização do ensino de História presente na BNCC dos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde, foram analisados de forma mais crítica os conteúdos descritos na BNCC, as formas de avaliações e o que deve ser absorvido pelo estudante para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

Desse modo, ficou claro a necessidade da criação da BNCC, bem como a importância de sua execução e do ensino da História às crianças e adolescentes, uma vez que consiste na formação e capacitação de cidadãos que irão exercer suas funções e obrigações perante a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise documental realizada sobre a criação, elaboração e execução da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a caracterização e delimitação do ensino da História nas séries iniciais, nas escolas públicas e privadas brasileiras ficou claro a importância da criação desse projeto, bem como a importância e o domínio na execução do mesmo pelos professores responsáveis pela disseminação desse conteúdo.

As escolas têm a finalidade de auxiliar na criação dos cidadãos, devendo levar em consideração a convivência, o ensino de valores, bem como a explicação e compreensão dos conteúdos relacionados aos estudos das diversas ciências. Nesse sentido, estudar história é essencial para desenvolver pensamento crítico, raciocínio lógico, posicionamento político, responsabilidade ética, pensamento étnico, dentre outras, sendo essas características essenciais na formação do cidadão.

No geral, aprendemos que ao longo dos anos, a BNCC garantiu a História na Educação básica. Entretanto, precisa ser salientado que o a BNCC apenas descreve o conteúdo mínimo a ser explicado às crianças, podendo o professor, utilizar de sua autonomia para agregar conhecimentos e valores que couberem no decorrer da explicação do conteúdo.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia. Ensino de história e Base Nacional Comum Curricular: **Desafios, Incertezas E Possibilidades**. (In) RIBEIRO JUNIOR, MARION VALÉRIO, JUNDIAI (Orgs.) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base a Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino. Jundiaí, 2017, p 13.

BRASIL, Ministério da Educação. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**: versão final SEE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 16 jan. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: maio, 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF., Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Casa Civil. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

CARNIEL, Francislaine Soledade. **O lugar da história nos anos iniciais da base nacional comum curricular**. ANPUH-Brasil – 30º Simpósio nacional de História – Recife, PE. 2019.

FERRAZ, A. P. C. M. BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod. 2010, vol.17, n.2, pp.421-431.

FERREIRA, Windyz Brazão. **O conceito de diversidade no BNCC Relações de poder e interesses ocultos**. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-319, jul./dez. 2016.

FERREIRA, Marieta, FRANCO, Renato. **Fundamentos de História**, Rio de Janeiro, 2013.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2010.

LASTÓRIA, A. C.; MELLO, R. C. **Cotidiano e Lugar**: Categorias teóricas de história e da geografia escolar. Universitas, Fernandópolis, v. 4, n.1, 2008.

LASTÓRIA, A. C.; FERNANDES, S. A. **A Geografia e a Linguagem Cartográfica**: de nada adianta saber ler um mapa se não sabe aonde quer chegar. In: Ensino em Re-Vista, v. 19, n. 2, 2012.

LIMA, Maria. **As diferentes concepções de ensino e aprendizado do ensino de história.**2009.

MORENO, Jean Carlos. **História na base nacional comum curricular**, 2016 SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 01, n. 01, p.01-15, jul. 2009. Disponível em: . Acesso em: 01 jul. 2018.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. **Revisões de literatura.** In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula.** In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula.** 9.ed. São Paulo: Contexto, 2012.